



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Civis em Conflitos Armados: O Custo Estratégico da Não Proteção
<b>Autor</b>	LAURA DE CASTRO QUAGLIA
<b>Orientador</b>	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

A percepção do papel de civis em conflitos tem mudado à medida que a forma de fazer guerra e suas regras de engajamento também têm mudado. Atualmente existe a predominância de conflitos irregulares, onde os atores armados nem sempre são exércitos oficiais, e civis e insurgentes são facilmente confundidos. É devido a essa proximidade da população civil com os insurgentes que a percepção do civil em relação aos atos de ambas as partes em conflito importa. A pergunta é qual seria essa importância? Se a percepção da população civil é de que um lado (o exército formal, por exemplo) mata civis e destrói suas propriedades indiscriminadamente e sem fazer alguma tentativa de compensação por esses danos, essa população vai passar a contribuir com o outro lado (nesse caso, os insurgentes), seja passando informações ou sendo recrutados para esse lado. Essa situação, por conseguinte, aumentaria atividades insurgentes e elevaria a dificuldade do exército formal de implementar suas políticas. A determinação dessa relação pode trazer benefícios para a ação estratégica de tropas de missão de paz brasileiras a serviço da ONU, por exemplo. Para verificar essa hipótese, será feita uma revisão bibliográfica do tema, abrangendo a história da participação de civis em conflitos irregulares, como as obras de Max Boot (*Invisible Armies: An Epic History of Guerrilla Warfare from Ancient Times to the Present*, 2013), e de Caled Carr (*The Lessons of Terror*, 2002). Em seguida, a pesquisa se focará no caso do Afeganistão, e relatórios do Departamento de Defesa dos Estados Unidos e da Força Internacional de Assistência para Segurança da OTAN no Afeganistão serão estudados, bem como estudos desenvolvidos por ONGs pela causa da proteção de civis em conflitos, como *Center for Civilians in Conflict* e *Human Rights Watch*. Além disso, serão usadas informações de bancos de dados sobre civis mortos ou feridos por tropas da Coalizão no Afeganistão, disponibilizado pelo governo dos Estados Unidos, e sobre ataques de insurgentes contra alvos governamentais no país, disponibilizados pela *Global Terrorism Database*. Até o momento, a pesquisa permitiu o levantamento de dados cruciais que ainda não foram completamente processados. Mesmo assim, a análise da literatura até o momento permitiu perceber a existência de número significativo de autores que defendem a existência de uma forte correlação entre o comportamento das tropas de coalizão no Afeganistão em relação aos civis e o relacionamento desses civis com os insurgentes. Essa pesquisa busca ir além desses estudos e mostrar que a não-proteção dos civis por parte das tropas de coalizão aumenta a hostilidade da população local contra essas tropas, e dificulta o processo de pacificação e policiamento no Afeganistão.